# EDITORIAIS DOURADOS DA REBEn

## REBEN'S GOLDEN EDITORIAL

## LAS EDITORIALES DOURADOS DE LA REBEN

*Lygia Paim Müller Dias*[1]
*Marisa Monticelli*[2]
*Nazaré Otília Nazário*[3]

RESUMO: Este trabalho está escrito tendo como fonte uma re-leitura de Editoriais da REBEn escritos nos anos 70 a 80. À intencionalidade de alçar das entrelinhas motivações, atitudes, valores, crenças, tendências, ideologias, princípios, nem sempre visíveis tão claramente quando lidos sem o esforço sistemático do método, atrelou-se a opção pela análise de conteúdo, considerada como um conjunto de técnicas. A metodologia compreendeu três etapas no trabalho de análise: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. Os resultados esperados incluem ir além dos conteúdos manifestos e dão lugar ao descortinamento dos conteúdos latentes. Esta dimensão inferencial permitiu reconhecer quão brilhantes ou "dourados" são estes editoriais, sobremodo por irradiarem valores reais além dos formais. Essas interpretações não dispensaram o uso da dimensão subjetiva ao fazer a relação entre o Dourado da autora dos Editoriais e o emanado do conjunto da produção editorial analisada.

PALAVRAS - CHAVE: Comunicação em Enfermagem, Editoriais, Periódicos de Enfermagem

ABSTRACT: The present work has been prepared having as its source a renewed reading of the Editorials from REBEn written in the years of 1970 to 1980. To the intention of plucking from in-between lines motivations, attitudes, values, beliefs, inclinations, ideologies, and principles, not always so clearly seen when the product of a reading destituted from the systematic effort of method, we have coupled the option of contents analysis considered to be an aggregate of techniques. Methodology encompassed three stages in the analysis work: preanalysis, analytical description, and inferential interpretation. Expected results included moving beyond the manifest contents, and gave rise to the visualization of latent contents. Such an inferential dimension allowed to recognize how bright or "golden" (Dourados) these Editorials are, above all because they irradiate real values, in addition to the formal ones. These interpretations have not discharged the use of the subjective dimension when establishing the relation between the Golden of the Editorial's author and what issues from the ensemble of the analyzed Editorial production.

KEY WORDS: Comunication in Nursing, Nursing Editorials, Nursing Periodicals

[1] *Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coord. do GIATE (Grupo de Estudos sobre Inventos e Adaptações Tecnológicas em Enfermagem). Coordenadora da ESPENSUL (Especialização em Enfermagem da Região Sul).*

[2] *Enfermeira. Mestre em Assistência de Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSC. Membro do GIATE.*

[3] *Enfermeira. Mestre em Assistência de Enfermagem. Enfermeira Assistencial da Emergência Pediátrica do HU/UFSC.*

RESUMEN: Este trabajo fue escrito teniendo como fuente un estudio de las editoriales de la REBEn escritas entre los años 70 y 80. Com la intención de rescatar de lo leido motivaciones, actitudes, valores, tendencias, ideologías, principios, no siempre muy claros cuando leído sin un esfuerzo sistemático, y se optó por el análisis del contenido, considerado como un conjunto de técnicas. El método utilizado se hizo en tres etapas en el trabajo de análisis: pre análisis, descripción analítica e interpretación inferencial. Los resultados esperados incluyen ir más allá de los contenidos expuestos y dan lugar a la interpretación de supuestos contenidos. Esta dimensión inferencial nos permite reconocer cuanto estas editoriales son brillantes o dorados, sobretodo por irradiar valores reales ademas de los formales. Esa interpretación no eliminó el uso de la dimensión subjetiva al hacer la relación entre el "dourado" de la autora de los editoriales y el emanado del conjunto de la producción editorial analisada.

PALABRAS-CLAVE: Comunicación en Enfermería. Editoriales de Enfermería. Periódicos de Enfermería.

## INTRODUÇÃO

Na pré-estréia de um novo milênio, o interesse pela produção de Editoriais da Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn, órgão de divulgação oficial da Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn, pode ecoar desafinado com o que é mais comum e esperado como sintonia temporal, epocal. No entanto, atraídos pela fisionomia caleidoscópica que um conjunto de Editoriais sugere, este grupo de autores foi seduzido a propor o discurso desses Editoriais como o lugar de uma pesquisa. Nesse olhar, a linguagem editorial passa a ser bem mais do que um código em que a editorialista codifica e o leitor decodifica. Indo adiante, supomos que os leitores não se limitam a ser apenas usuários de um sistema de códigos ou de um sistema abstrato.

No caso desta pesquisa pressupomos que os leitores são, necessariamente, participantes de um complexo processo de negociação de significados, por estarem inseridos em situações de interlocução com o texto e com o contexto em que o Editorial se inscreve.

O interesse de explorar os Editoriais vai mais além quando, ao tomá-los como lugar de pesquisa, a eles também queremos atribuir um valor estético, ou mesmo destacar frases de efeito evidenciadas na escuta da ABEn, no reflexo da imagem da editorialista, ou ainda ultrapassar a noção biográfica da mesma, para chegar a quem a autora dos Editoriais representa, quando os escreve.

Assim, reconhecer e valorizar os Editoriais da REBEn é um objetivo ampliado neste trabalho e faz também gerar questões que estão subjacentes a esses textos e se derivam da linguagem e da comunicação neles contida.

Em nenhum momento da pesquisa houve intencionalidade de separar o texto em si e a sua autora. Ao contrário, todo o exercício de análise do discurso, suscitava a presença da editorialista, seja por um traço estilístico, uma palavra ou frases curtas, um tema, todos levando a marca ético-social de fisionomia cristã que exprimia.

Pelo próprio requerimento de um Editorial, os textos analisados não levaram a assinatura de Haydée Guanaes Dourado - alguns deles, apenas as sua iniciais, as consoantes H.G.D., mas por certo, todos carregaram a sua marca de mestra, de deferência às ciências sociais antes de outra abordagem, de escrita focada em desenho ético notório, de simplicidade de sábios, de orquestradora de entidades organizativas-culturais e de simplicidade exemplar.

## METODOLOGIA

A pesquisa nasceu da curiosidade advinda de leitura de Editoriais da REBEn, como linguagem que veicula o pensamento da revista e representa, por sua vez, a voz da ABEn, enquanto entidade cultural que a mantém.

A pretensão de refinar a interpretação seduziu as três autoras, as quais reuniram os textos de acesso mais expresso, constituindo o "corpus" da pesquisa de 45 Editoriais, compreendidos nas publicações da REBEn, desde o ano de 71 ao ano de 85. Nessse período, somente 4 das REBEns tiveram os Editoriais com outras autorias. Os limites a este "corpus" se deram pela necessidade de ordem quantitativa face ao tempo e condição para uma primeira investida neste tipo de trabalho, como também pela profundidade de detalhe analítico que desde logo aspiramos dar como tratamento de análise de conteúdo a estes "corpus".

O processo de análise passou por uma fase preliminar de leituras descompromissadas para a familiaridade com os textos. A repetição destas, arrancou de nós duas decisões básicas. A primeira, emergente dos próprios textos, inspiraram a criação de categorias para análise de estrutura. A segunda, ancorada em *Orlandi* (1996) e em *Arbex Junior* (1992), orientou a análise do discurso para reconhecer a trajetória estrita da comunicação pedagógica em qualificação de Editoriais.

A teorização apoiada nos autores já enunciados, desenhou um processo que nos ajudou a criar caminhos para explorar a formação discursiva e correspondentes significados, caracterizados e distinguidos em implicações vinculadas a textos Editoriais.

## DISCUSSÃO E ANÁLISE

### ESTRUTURA DE COMPOSIÇÃO DOS TEXTOS DOS EDITORIAIS

Uma leitura dos Editoriais, escritos por H.G.D., na busca de perceber as idéias que os mesmos veiculavam, deixou ver que quatro caminhos eram trilhados no interior dos seus discursos, aos quais denominamos: **a base do conhecimento, o cotidiano, as implicações e as especificidades para a Enfermagem.**

O caminho denominado **"a base do conhecimento"** estabelece a matriz do conhecimento que é repassado nos Editoriais sendo, em sua maioria expressiva, de ordem legal e moral, por convergirem para a interpretação de normas e leis, além de também apresentarem discussões sobre temáticas da época. Assim, os Editoriais veiculam informações de ordem social que, na sua grande maioria, atingem a Enfermagem, de forma direta, fornecendo uma paisagem situada prioritariamente na preocupação com os recursos humanos, nas questões relacionadas à formação, mercado de trabalho, titulações, acessos sociais, organizações da categoria, valores éticos e morais e progressões dentro da profissão, tratando também dos programas governamentais dirigidos à saúde da população e considerados de interesse para a Enfermagem.

Revela-se nos Editoriais uma aproximação direta com os acontecimentos da época, o que demonstra a sintonia da editorialista para com os acontecimentos

gerais da enfermagem. Destacamos assuntos apresentados e discutidos nos mesmos: - planos governamentais de saúde para a população brasileira, -insuficiência do número de pessoal de enfermagem, principalmente para a elaboração de programas a partir dos planos de saúde, - o surgimento das entidades de classe, seus papéis e a não participação/envolvimento dos profissionais nas mesmas, - temas debatidos nos Congressos Brasileiros de Enfermagem e Conferências Internacionais, bem como os resultados e recomendações daí oriundos, - temas relacionados diretamente com o exercício profissional: ensino, assistência e pesquisa, com destaque para o plano assistencial como a cristalização de uma perspectiva científica e técnica da Enfermagem e, para a pesquisa, como uma contribuição na produção do conhecimento e conseqüente garantia da qualidade da assistência a ser prestada à população brasileira, - a participação da ABEn nas políticas governamentais do país. Enfim, os Editorias tratam do "cotidiano", em que a Enfermagem convive e participa, influenciando e sendo influenciada.

No entanto, pode-se observar que, em virtude da Enfermagem estar inserida numa àrea social, de grandes dimensões e abrangências, o outro caminho visualizado nos Editoriais destaca **"as implicações"** dos temas abordados, quando então procura mostrar como os profissionais de enfermagem podem contribuir, basicamente no âmbito de saúde da população. Ao escrever, por exemplo, sobre a insuficiência quantitativa de pessoal de enfermagem, afirma que a criação de novos cursos contribuirão para a correção deste déficit, destacando também as discussões e as recomendações de Congressos e Conferências sobre políticas de pessoal.

A editorialista também enaltece a ABEn na criação dos Conselhos de Enfermagem e enumera os objetivos dos órgãos de classe, como por exemplo: colaborar com a melhoria dos serviços de saúde, com os outros centros de formação e com o aumento do preparo e satisfação da equipe de enfermagem na execução da assistência, mostrando o papel intransferível dos mesmos, no sentido de informar a Enfermagem sobre os assuntos da categoria. Ressalta a importância de um plano de trabalho integrado, argumentando ser preciso unir forças, até mesmo, pela indefinição de papéis dos órgãos de classe. Por fim, evoca a participação e o envolvimento dos profissionais nestas entidades.

Ao final de cada Editorial, a autora apresenta, de modo invariável, independente do assunto que esteja abordando as **"especificidades para a Enfermagem"** . Nas sugestões e/ou encaminhamentos apontados, deixava registrada a importância do tema tratado, impulsionando o pessoal de enfermagem para a participação nos projetos ou programas descritos durante a produção do Editorial. O modo de participação e a forma de engajamento, no entanto, não são direcionados, deixando, desta forma, um espaço livre para opções, estratégias ou enfrentamentos aos problemas colocados, de modo pluridimensional.

## A IMAGEM DA EDITORIALISTA - "QUEM" / "ONDE"

O primeiro aspecto que surge, ao seguirmos o percurso estrito da comunicação pedagógica, é o referente à imagem de "**quem**" elabora os textos dos Editoriais. Está diretamente relacionado à figura de quem escreve, ultrapassando, a simples noção biográfica da autora.

Para *Arbex Júnior* (1992, p.91), "os editoriais não refletem apenas a opinião

de seus 'proprietários nominais', mas o consenso das opiniões que emanam dos diferentes núcleos que participam da propriedade da organização". Portanto, traçando-se um paralelo, a partir deste enunciado, podemos perceber que a editorialista em pauta também representa e reflete o pensamento da ABEn, da qual a REBEn é veículo (*Crosseti et al.*, 1997, *Araújo* 1994, *Carvalho* 1986 e *Germano*, 1983). Este "pensamento" possui diferentes contornos e nuanças, dependendo do momento histórico vivenciado pela ABEn e pelo contexto sócio-político de cada época em que os Editoriais foram produzidos. Neste sentido, a análise que fazemos, procura aproximar "**quem**" elabora os Editoriais, de "**onde**" os mesmos são elaborados.

Um olhar atentivo pode oferecer, através da interpretação inferencial, algumas brechas textuais onde a voz da ABEn se faz presente. Primeiramente, podemos observar, de modo quase contínuo, o discurso institucionalizado da Associação, quando a editorialista **divulga** os programas governamentais que considera de interesse para a área da saúde e para a Enfermagem:

> *"é para a ABEn [...] de grande interesse este programa; a velha aspiração do pessoal de enfermagem de fazer chegar às populações [...] programas de saúde, tem agora a oportunidade de poder ter um bom início" ($E_{14}$[4] - referindo-se ao Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento, em 1976).*

> *"a ABEn vê com renomadas expectativas as providências institucionais [...]. Temos ânimo em trazer nossa contribuição para um bom desempenho da Política Nacional de Saúde" ( $E_9$- referindo-se à Lei 6.229 de 17\07\75, que dispunha sobre a organização do Sistema Nacional de Saúde).*

Também revela-se o Editorial como porta-voz da ABEn, quando evoca historicamente a participação da Associação nas políticas do Estado, demonstrando o interesse da organização e o intenso trabalho prévio realizado diante daquele assunto em pauta:

> *"vive o país os primeiros ajustamentos à execução da reforma do ensino de 1º e 2º graus. É com justificado orgulho que a ABEn irá presenciar muitas ocupações do ramo da saúde se dirigirem gradualmente para os caminhos primeiramente apontados pela ABEn" ($E_3$- referindo-se à formação de Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, em 1971).*

> *"os projetos que resultaram na Lei nº 5.905, de 1973, que cria os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem, gastavam tempo, energia e despesas de viagens de enfermeiros da ABEn, de 1945 a 1973 (28 anos!)" ($E_{35}$).*

Além disso, outro ponto forte que caracteriza o dizer institucionalizado, pode ser observado quando **chama-se a atenção** para que os profissionais de enfermagem

---

[4] *A ocorrência deste código, em todo o texto, refere-se ao número do Editorial analisado, seguindo-se a ordem cronológica de sua publicação.*

engajem-se na luta pelo desenvolvimento do país. Nos editoriais observados, há uma intensa recorrência de falas que podem ser traduzidas como um alerta para as mudanças internas na enfermagem, mas estes alertas também aparecem colados a uma determinada visão de mundo conectada à imagem da editorialista:

> *"melhores dias virão para o Brasil [...]. Essa Associação, junto com os Conselhos de Enfermagem e os Sindicatos [...] deve empenhar a bandeira de luta, a cor verde e amarela da Nova República"* ($E_{25}$).

> *"assim como as boas rodovias sinalizadas têm que ajudar seus usuários, também nossos órgãos de classe nos alertam e nos informam sobre os assuntos de nosso interesse"* ($E_{36}$).

A leitura dos Editoriais nos faz perceber que estes são, do ponto de vista organizativo e estrutural da Revista (muito mais do que os próprios artigos publicados), o locus mais representativo da entidade. É nos Editoriais que encontramos o propósito da Revista, conforme enfatizou *Germano* (1983), qual seja, o de servir como depositária das concepções que vão plasmando, moldando e dando existência à enfermagem nacional. A REBEn aparece então, como a reprodutora e legitimadora da cultura da Associação.

Ao analisar os textos a partir da característica de "impessoalidade", como um dos atributos específicos de qualquer Editorial (*Beltrão* apud *Arbex Júnior*, 1992), isto foi contraditório na REBEn, porquanto muitos de seus Editoriais estão personalizados, alguns assinados e, acrescente-se, por tanto tempo consecutivo, que sugere um indício de que esta era uma garantia de fidelidade à voz da ABEn.

## AS FORMAS UTILIZADAS NO DISCURSO - "COMO"

O modo como um discurso é produzido e veiculado, permite observar quais os significados que nele estão imbricados. As diferentes modulações de voz imprimidas no processo discursivo podem nos ajudar a desvelar que mensagens o autor quer passar e que pessoas ele quer atingir.

A escrita destes Editoriais revela uma característica didática expressiva, na maioria dos textos, que confere aos mesmos a marca indelével da "transmissão de informações". A autora, ao produzir os textos, o faz divulgando a transmissão daquilo que quer informar, em pelo menos dois níveis de expressão: a) dá a conhecer/ comunica; e b) recomenda/sugere/aconselha.

Chama a atenção o modo como a editorialista **dá a conhecer/comunica** os assuntos que, naquele momento, eram tidos como atuais e que eram considerados por ela ou pela ABEn, como de interesse implícito ou explicito para a enfermagem brasileira. Além disso, os Editoriais mostram o domínio, por parte da autora, dos assuntos que estavam sendo tratados e a propriedade com que falava das leis, decretos e outros congêneres:

> *"o MEC institui, por portaria do Ministério, datada de 4 de janeiro, o programa de ações sócio-educativas e culturais para o meio rural, a ter início neste ano de 1980"* ($E_{25}$ *-comunicando o 'novo' programa do MEC).*

A transmissão de informações atualizadas denotam o espírito empreendedor, jornalístico da autora, na busca de notícias provenientes de possíveis investigações nas "fontes diretas" de obtenção de dados como na Câmara de Deputados e no Senado Federal, além daquelas oriundas da imprensa escrita:

> *"os jornais noticiaram a 1º de maio o seguinte: O Ministro Ney Braga colocou a enfermagem como prioritária nos estudos que deverão ser realizados pela comissão de Ensino Médio do Ministério da Educação e Cultura" ($E_5$).*

O estilo adotado quando dá a conhecer/comunica, permite observar que, além de proceder à transmissão de informações, utiliza um tom didático para ajudar a interpretar a notícia:

> *"o novo parecer é sobre indicadores, e estes são apresentados em sistemática, **isto é**, levam em consideração com método, um mínimo adequado de elementos informativos - com critérios de objetividade científica - daqueles dados que estão envolvidos no cumprimento do que se quer fazer" ($E_{21}$ - referindo-se aos indicadores que autorizavam o funcionamento de 'novos' Cursos Superiores no país. Grifo nosso).*

Outro modo de se expressar no texto, diz respeito ao que a autora recomenda/ sugere/aconselha. A conjugação destes verbos pode ser encontrada nas seguintes colocações:

> *"o parecer faz referências interessantes sobre a política educacional e os pressupostos brasileiros. Vale a pena conhecê-lo na íntegra" ($E_{21}$ - referindo-se ao parecer que autorizava a abertura e o funcionamento dos Cursos Superiores).*
> *"o grande grupo social de enfermagem deve cuidar de si para que tenha condições melhores para cuidar dos outros..." ($E_{13}$).*

Exemplos como estes imprimem um tom didático, por vezes quase professoral. *Ducrot (apud Orlandi*, 1996), ao arrolar as características de um discurso que se pretenda informacional e que tenha o objetivo de **ensinar** alguém, coloca como condicionantes a existência de três enunciações: a) se se quer informar é preciso que o ouvinte desconheça o fato que se lhe aponta; b) não se pode falar legitimamente a outrem senão daquilo que possa interessar-lhe e c) não se fala somente por falar, mas porque há utilidade em fazê-lo.

Na maioria dos textos, o esquema "pergunta/resposta" aparece como que dando direção à informação que a autora deseja fornecer e que supõe que interessa a quem queira lê-lo. Vejamos alguns exemplos: "de que trata este assunto?"($E_{11}$); "que vem a ser o processo de enfermagem?"($E_{16}$); "estão os profissionais de enfermagem sendo educados...para as necessidades do país?"($E_{17}$); "por que tal junção de forças é necessária?"($E_{29}$); "como se poderia chegar a esta providência?"($E_{17}$); "teriam respostas afirmativas as perguntas formuladas linhas atrás?"($E_{34}$).

As perguntas formuladas e as respectivas respostas colocadas logo a seguir, constituem um artifício criado pela autora para dar movimento ao discurso. Este movimento, no entanto, parece revelar a autoridade (institucional) de que está

investida. Isto lhe confere algum grau de poder, atribuído pela própria ABEn (pensamento da Associação). No entendimento de *Orlandi* (1996, p.18), "para interrogar, há também a exigência de certas condições, e o direito de interrogar, exercido por uma autoridade, converte-se em poder de ordenar". Neste sentido, o artifício didático do discurso (pergunta/resposta) pode converter-se no recurso didático (para a motivação pedagógica) que visa gerar o interesse do leitor (associados da ABEn).

Além destas duas iniciativas de divulgar as informações, ainda percebe-se que a autora também dá espaço a algumas denúncias registradas, a partir de constatações ligadas à falta de empregos do setor, sem deixar de lado assuntos precoces para a época, como a questão feminina na enfermagem e o abuso de drogas.

O repasse de informações quase que impossibilita a polissemia, centrando-se o discurso na sedimentação de conhecimentos. Esta abordagem leva-nos à figura do professor e do seu papel, desenvolvido no ambiente da escola. "O professor torna-se o representante do conhecimento sem que se mostre como ele incorpora a voz que fala nele (o professor está no lugar do). A voz do professor é, por extensão da do cientista, a voz do saber", (*Orlandi*, 1996, p.84).

## A IMAGEM DO REFERENTE - "O QUE"

O **conteúdo** expresso nos textos Editoriais, assim como o modo de transmitir as informações, também é um elemento considerado indispensável na análise de qualquer discurso. *Orlandi* (1996) compreende este conteúdo como sendo o **referente** de qualquer texto. Em outras palavras, poderíamos dizer que, no percurso estrito da comunicação pedagógica, o conteúdo (ou o referente) diz respeito ao objeto do discurso, **enquanto algo que se deva saber**.

De modo geral, a imagem do referente é vislumbrada logo na abertura dos Editoriais. Assim, o leitor tem, de imediato, a motivação (ou não) necessária para a leitura. O referente está bastante explícito. Isto, segundo *Beltrão* (apud *Arbex Junior*, 1992) está de acordo com um dos atributos específicos de qualquer Editorial, ou seja, a sua topicalidade - definição exata e precisa do tema.

Desde o início da década de 70, até meados da década de 80, há uma oscilação de abordagem temática. Esta oscilação permite que os assuntos concentrem-se, genericamente, em cinco grandes áreas: Atenção Primária de Saúde, Educação, Exercício Profissional, Pesquisa e Questões Sociais.

Os temas abordados refletem o contexto histórico no qual a REBEn e a própria vida associativa estavam inseridas. É no bojo das políticas do Estado e, mais especificamente, nas políticas de Saúde da época que a categoria organizava-se nas atividades específicas, sofrendo toda a gama de influências externas que imprimia significado às ações desenvolvidas pela profissão e pelos profissionais de enfermagem.

Na década de 70, a estrutura social e política do país passava por transformações importantes em vista dos momentos de crise econômico-financeira. Ainda vivia-se sob a égide do denominado "milagre brasileiro", de cunho

desenvolvimentista, que se definia pela lógica centralista da ditadura e pela anulação de qualquer debate de alternativas de caráter político ou social, tanto nos meandros da sociedade como um todo, quanto nos espaços acadêmicos (*Fonseca* et al., 1997, *Germano*, 1983). Esta conjuntura revela-se de modo corriqueiro e freqüente, na maioria dos Editoriais analisados. O caráter desenvolvimentista e nacionalista aparece expresso no discurso da autora, até mesmo na recorrência lingüística da palavra "país", principalmente nos Editoriais que datam de meados da década de 70, como revelam os seguintes trechos:

> *"cremos que todos nós compreenderemos ter chegado o tempo de nos tornarmos úteis ao nosso país e a nossa gente"* ($E_{23}$).
>
> *"...os enfermeiros devem assumir sua parte nos trabalhos conjuntos que se anunciam e dos quais o país se beneficiará"* ($E_{18}$).

Os programas governamentais na área da saúde ganham, com os Editoriais, um espaço de informações que encontra guarida no discurso da autora. Os temas relacionados à atenção primária de saúde aparecem em inúmeros textos. O discurso impresso mostra, principalmente, o espírito de aceitação das "normas" estabelecidas pelo Estado:

> *"este é o momento oportuno...temos ânimo em trazer nossa contribuição para o bom desempenho da Política Nacional de Saúde"* ($E_9$).
>
> *"no que diz respeito às profissões e ocupações de enfermagem, pode-se ter esperança de que dêem seu concurso específico, que é essencial para que o Sistema Nacional de Saúde seja cada vez mais forte e operante no país"* ($E_{10}$).

Os assuntos ligados a área de Educação também são constantes e seguem os mesmos princípios daqueles encontrados quando do desenvolvimento de temas ligados à Atenção Primária de Saúde. A difusão dos aspectos educacionais aparece no bojo das políticas governamentais, sendo que os pressupostos educacionais para a enfermagem surgem, quase sempre, a partir delas.

Os Editoriais sobre Educação também enfocam a situação vivenciada à época. Vários acontecimentos contribuíram para o acercamento do assunto. Dentre eles a instalação do 1º curso de Mestrado em Enfermagem no Brasil; a resolução do Conselho Federal de Educação sobre o currículo mínimo dos Cursos de Enfermagem e Obstetrícia; a divulgação dos resultados do documento elaborado pelo Departamento de Assuntos Universitários do MEC, que apontava a insuficiência de enfermeiros no país, e a criação de cursos de graduação em enfermagem "em todas as Instituições Federais de Ensino que ainda não os possuía" além da regulamentação do ensino de 1º e 2º graus, (*Carvalho*, 1986, *Silva*, 1994).

Embora haja uma preocupação constante em divulgar as normas legais de funcionamento dos cursos de enfermagem em todos os níveis (ainda que concentrando-se mais no nível médio), em tornar conhecidos os importantes **mínimos** profissionalizantes de cada habilitação profissional e em focalizar a importância da "boa" formação dos alunos de enfermagem para a atuação no

mercado de trabalho da época, os Editoriais deixam de abordar os aspectos políticos do ensino da enfermagem e, em nenhum momento percebe-se qualquer esboço de crítica às políticas do Estado relacionadas à educação.

Em esparsos momentos, nos textos, surgem algumas brechas tímidas que acenam para a possibilidade de que as escolas lutem para que os futuros profissionais não sejam formados para o desempenho de "um simples ofício, mas de uma profissão". Mas, na maioria das vezes, são os próprios trabalhadores que são conclamados a lutarem, individualmente, para a aquisição de uma ocupação "mais altamente categorizada":

> *"...no tempo disponível...tratar de fazer o curso de uma ocupação de saúde mais altamente categorizada. Muitos farão o curso de graduação de enfermeiro e alguns, de medicina. Outros procurarão o curso de técnico de enfermagem...muitos outros desejarão fazer o curso de auxiliar de enfermagem. Os atendentes de enfermagem...são os que necessitam, com mais urgência, de melhora ocupacional...haverá dificuldades, em virtude quer de obrigações da vida de família e cuidado de filhos quer de meios financeiros. O difícil não é o impossível" ($E_{13}$).*

Quanto ao referente Exercício Profissional, este tema é tratado, mais substancialmente, a partir da organização das entidades da enfermagem. Vários editoriais focalizam os Conselhos de Enfermagem, sua criação, a elaboração de um Código de Deontologia da profissão, e as entidades sindicais que, no final dos anos 70, ressurgiam com forte expressão no seio da categoria.

Destacamos o Editorial sob o título "O Código bem recebido", onde a autora realiza quase que um tributo especial em homenagem ao mesmo, reverenciando os valores profissionais e as normas de conduta. Neste, especialmente, a autora evoca os valores cristãos de bondade, docilidade e harmonia que deverão instalar-se no seio da categoria:

> *"a síntese de nossos valores na enfermagem acha-se, à maneira de decálogo, no Código que o Conselho Federal de Enfermagem aprovou para a norma de deontologia da classe. Digamos como o salmista: Por meio de teus preceitos consigo entendimento' e também: os preceitos do Senhor alegram o coração...e são mais doces do que o mel a destilar dos favos" ($E_{24}$).*

Da mesma forma que enaltece a necessidade dos Conselhos, utiliza Editoriais para expressar a necessidade de que a categoria tenha os seus Sindicatos específicos. Porém, estes se inserem no discurso, muito mais como "órgãos de defesa da classe, principalmente de providências trabalhistas, de cunho econômico" do que propriamente como fóruns de mobilização e organização dos trabalhadores de enfermagem.

No entanto, a autora preocupa-se em trazer cada entidade ao seu lugar e função específicos. Alerta, em visão de futuro, para que as entidades sejam mantidas em plural, cada uma com seu fim, numa clara disposição em argumentar que há espaço para todas:

*"Conselhos Federal e Regional de Enfermagem, Sindicato e ABEn devem ser todos mantidos-cada um com sua faixa própria de serviços à classe"* ($E_4$).

Esta preocupação em buscar o consenso da categoria e a harmonia de suas entidades é tão intensa que no último Editorial de sua autoria, o tema trata especificamente desta questão:

*"parece claro que uma coesão entre os três diferentes órgãos, na modalidade de consultas freqüentes, uns aos outros, seria uma das medidas úteis, no atual momento nacional"* ($E_{36}$).

O referente "Exercício Profissional" é discutido sob a ótica interna e sob o enfoque normativo das entidades profissionais. Não há quaisquer referências à prática da enfermagem e suas contradições no meio social. Esta constatação acompanha a perspectiva observada por *Germano* (1983) e por *Fonseca* et al. (1996), ao analisarem a contribuição social da ABEn na enfermagem e a estruturação da profissão, respectivamente, até meados da década de 80. "Por um lado, a prática da ABEn se voltava essencialmente para dentro da enfermagem, sem uma articulação com as lutas gerais da sociedade e, por outro, por uma postura quase de adesão às propostas oficiais no campo da saúde".(*Germano*, 1983, p.49).

Outra característica presente, é o tom religioso impresso no discurso. Esta marca aparece registrada em quase todos os temas abordados. Algumas vezes os valores cristãos entram no discurso em forma de reflexão, deixando implícitos os "bons" e os "maus" valores:

*"aqueles erros que vamos acumulando durante anos devem ser deixados atrás. Hábitos bons, caráter, verdade na comunicação, senso de responsabilidade vão ser levados...relegamos para trás atitudes negativas, malícia, comentários prejudiciais a outrem, desídia, falta de esforço para aprender, desânimo, saúde abalada por atitudes indesejáveis"* ($E_{24}$).

Noutras vezes são bastante explícitos e reveladores da ideologia religiosa cristã:

*"as estratégias que cada um de nós escolherá deve ser de decisão pessoal. A força que nos impulsionará é Deus. Em termos laicos, são os nossos valores. Estes, para cada um, valem"* ($E_{24}$).

*"a educação religiosa cristã é o meio mais eficiente de fortalecer o caráter da pessoa humana"* ($E_1$).

A relação simbólica estabelecida pelo tom religioso proporciona uma visão idealizada da profissão, onde qualquer luta (crítica) poderá levar à transgressão das verdades cristãs estabelecidas. Observa-se, neste posicionamento, os valores que foram incorporados pela enfermagem, em que o espírito de servir, a dedicação e o desprendimento confundiam-se com o próprio desempenho profissional. Esta ideologia também foi percebida por *Germano*(1983), ao estudar a educação e a ideologia da enfermagem.

## A IMAGEM DO LEITOR - "PARA QUEM"

Tomamos como princípio que qualquer discurso pressupõe uma forma de interação. Ao perseguir as respostas para a pergunta: "para quem a editorialista fala", encontramos diversas nuanças de interlocução, ora com informações dirigidas às instituições e/ou entidades ligadas à profissão, ora dirigidas à comunidade de enfermagem. A maioria dos textos é dirigida às Escolas de Enfermagem, de modo geral, e de modo mais específico, aos Cursos de Graduação em Enfermagem.

Percebe-se ainda que a editorialista dirige-se ao "pessoal de enfermagem", sem especificar a categoria, seguindo-se de perto, as comunicações direcionadas aos enfermeiros do país. Em alguns Editoriais, direciona suas informações aos profissionais de enfermagem que atuam em áreas ou locais de trabalho distintos, como "ao pessoal de enfermagem do nordeste", "ao pessoal de enfermagem da área psiquiátrica", ou "aos enfermeiros do INAMPS". Há também, de modo particular, um Editorial que é dirigido aos ocupantes das três categorias não reguladas em Lei (atendentes, visitadores sanitários e instrumentadores cirúrgicos), e um outro dirigido aos enfermeiros assistenciais e ainda um deles que está direcionado, de modo mais estrito, aos alunos de enfermagem.

*Orlandi* (1996) chama a atenção de que qualquer que seja o processo discursivo, ele nunca é somente transmissão de informações, mas é também um efeito de sentido entre locutores, enquanto parte do funcionamento social geral. Assim, a linguagem utilizada no discurso, como mediação necessária, não deve apenas ser instrumento, mas deve ser também "ação que transforma". Nos Editoriais analisados, esta ação que transforma ou que pode vir a transformar, encontra-se disposta nos textos de maneira tímida, concentrada nos parágrafos finais, onde a autora estimula os leitores a utilizarem as informações veiculadas, convocando-os a unirem-se em torno das propostas ou projetos colocados. O que se percebe, é a recorrência explícita do termo "consenso", evocando o equilíbrio e a harmonia de pensamentos "da enfermagem", para que se mantivesse a identidade profissional.

É preciso arrematar este momento de análise, confessando que usufruir do privilégio desta, foi possível, graças à condição de distanciamento epocal e, portanto, por estarmos em outra conjuntura política e profissional, e também pela candeia teórica oferecida nas leituras interpretativas em *Orlandi* (1996), que nos sinalizou: "a ação no contexto abrange muito mais do que os fatores imediatos da comunicação, em situação momentânea".

## DE VOLTA AO COMEÇO...UM INÍCIO DE FINALIZAÇÃO

A análise levada a efeito neste trabalho de atentar para Editorias da REBEn, não se refere estritamente a significados referenciais de palavras, frases ou textos. Ela está eivada de um valor estético que põe em exposição conteúdos e modalidades de tratamento a questões que se enunciam pertinentes a uma época histórica de um Brasil ainda sombreado em sua liberdade de expressão civil. Ainda assim, em ensaios breves, com frases curtas, plenas de senso de oportunidade em traços estilísticos peculiares, os Editoriais da REBEn, circunscritos nesta análise, encontram-se no bojo de critério e responsabilidade que dignificam o veículo de comunicação da ABEn.

A cor que se irradia sutilmente no que está escrito e naquilo que se descobre de suas entrelinhas, dariam lugar a contundentes críticas da própria editorialista, se os tempos fossem outros. Driblando com arte, a editorialista dourou em raios e situou comentários leves em prenúncios a situações que, mais tarde, poderíamos viver na sociedade brasileira, quanto a saúde e a enfermagem. Assim como outros, o prenúncio da necessidade da presença qualitativa da enfermagem na Assistência Primária de Saúde.

À guisa de intencionalidade buscamos simbolicamente chamar de "dourados" esses fios de iluminação percebidos nos Editoriais da REBEn. O signo da futuridade é um deles. Nunca a estrutura desses Editoriais omitia a ótica prospectiva e cheia de esperança à questão sobre a qual se debruçava o Editorial. Aliás, este é um traço do perfil da editorialista no trabalho jornalístico e fora dele. O signo da atualidade permitia que, apesar da adversidade política, alguma luz emanasse e não ofuscasse os leitores. Era uma necessidade; a arte era manter acesa a chama que vinculava o que era tratado no Editorial com o que ainda seria vivido ou estava às vesperas de ser vivido pela comunidade da enfermagem. Mesmo em tempos sombrios na conjuntura política do país, em razão da ditadura militar, em que as sombras da secreticidade ensaiaram dizer os seus textos à luz da neutralidade, isto se fez ambíguo. Os textos, de um lado, eram porta-vozes dos feitos governamentais em saúde mas, de outro lado, criavam marcadores de espaços de alento e esperança aos trabalhadores de enfermagem, nas gretas dessas mesmas legislações apresentadas editorialmente. Os dourados luziam e as sombras se refletiam, nesse silêncio imposto pela época, às argumentações interpretativas e críticas que deixamos de ouvir da editorialista, no mundo de censura a essa liberdade tão ausente na década a que se referiu a análise que gerou este trabalho. Hoje nos damos conta que fomos todos poupados de aprender a criticar com as matérias emitidas por estes Editoriais que só declinam seu brilho, porque tiveram que calar a discussão mais explícita, sob pena de não mais poder a REBEn dizer nada. Por sua vez o signo da topicalidade, em princípio, não tão claramente interligado, trazia em si a presença de um brilho da exatidão por representar a fisionomia de um tempo vertical e normativo, cuja produção era um acúmulo legislativo em todas as instâncias. A habilidade de fotografar um tempo legalista e cartorial de mandos sem dizer tudo, mas insinuando a existência desses "pacotes" nos exatos momentos de início de sua circulação, constituem a arte de usar a topicalidade em sua concepção mais plena, que se convertia em tesouros de um saber adequado a ocasião.

Luminosa plasticidade era o signo que dava a identidade aos textos, e não poucas vezes, propositada e pedagogicamente alertava para incertezas como um dos caminhos melhor sinalizados dentro dos Editoriais. É como se a editorialista, revestida de simplicidade, dissesse no tom mais luzente que "onde há luz , há sombra" e que naquele instante, as sombras teriam que parecer invisíveis, e nesta maestria, por ter que se furtar da criticidade ao sistema político, voltou as lanternas para a esperança do que ainda viria. E então, construiu e nos presenteou com os Editoriais HGD, o D de dourado, o mesmo dos Editoriais dourados da REBEn.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, Maria J. S. A produção, divulgação e utilização da pesquisa em enfermagem: a contribuição da Revista Brasileira de Enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 7. , 1994, Fortaleza, *Anais*...Fortaleza. ABEn, 1994. p.115-128.

2. ARBEX, José J. Editorial. In: *Gêneros jornalísticos na folha de São Paulo.* S ão Paulo: FTD, 1992. p. 91-101.

3. CARVALHO, Amália C. de. Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1986. *Rev.Bras.Enferm.* , v.39, n.1, p.7-12, 1986.

4. CROSSETTI, Maria da Graça O. et al. A contribuição da ABEn na divulgação de conhecimentos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 48., 1996, São Paulo. *Anais*...São Paulo: FASESP, 1997. p.329-336.

5. FONSECA, Rosa M. G. S. da et al. Historicidade dos Congressos Brasileiros de Enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 48, 1996, São Paulo. *Anais*...São Paulo: FAPESP, 1997. p.79-96.

6. GERMANO, Raimunda M. *Educação e ideologia da enfermagem no Brasil.* São Paulo: Cortez, 1983.

7. ORLANDI, Eni P. *A linguagem e seu funcionamento:* as formas do discurso. 4.ed. Campinas: Pontes, 1996.

8. SILVA, Eliete M. Produção, divulgação e utilização da pesquisa em enfermagem: a contribuição do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEN) da ABEn. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 7, 1994, Fortaleza. *Anais*... Fortaleza: ABEn, 1994. p.105-114.

9. TORREZ, Milta N.F.B. A influência da ABEn nos diferentes âmbitos da enfermagem: a qualificação da força de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 48., 1996, São Paulo. *Anais*...São Paulo:FAPESP, 1997. p.240-246.